

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



A Inteligência Espiritual e o sentido último do ser humano

The Spiritual Intelligence and the ultimate meaning of human being

Márcia Regina de Almeida Moraes ^[a]

Curitiba–PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná — PUCPR

Andréia Cristina Serrato ^[b]

Curitiba–PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná — PUCPR

Como citar: MORAIS, Márcia Regina de Almeida; SERRATO, Andréia Cristina. A Inteligência Espiritual e o sentido último do ser humano. Caderno Teológico, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 08, n. 02, p. 27-37, jul./dez., 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.02.p27-37>

Resumo

A busca de sentido e a Inteligência Espiritual são temas atuais e necessários. Desde muita remotamente o ser humano questionou sobre o sentido da vida, ou seja, o sentido último. Hoje, pergunta-se, também, como conectar-se com o mundo em constante mutação no qual se está inserido. E como ele “sendo humano” conseguirá acompanhar essas mudanças rápidas, sem ficar à deriva e sem desenvolver problemas de ordens emocionais e existenciais. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como a Inteligência Espiritual poderá auxiliar o ser humano na busca por algo maior, que está além dele, “a transcendência”. Considerando que o ser humano tem como característica própria e universal, a Inteligência Espiritual, e que todos a possuem, mesmo que seja em graduações diversas quanto ao seu desenvolvimento, cada um tem dentro de si a capacidade de integrar seu ser a uma realidade mais abrangente e, simultaneamente, encontrar o caminho integrador. Apresentar sobre o que é a Inteligência Espiritual e compreender em qual estágio o ser humano se encontra neste processo contribuirá para que seja possível apresentar pistas que contribuam com a busca para o sentido último. Este propósito será alcançado partindo da pesquisa bibliográfica e será utilizado este percurso: primeiro apresentar o que é a Inteligência Espiritual; em seguida, demonstrar a importância de se ter sentido na vida e sua correlação com a espiritualidade, e por fim, analisar a Inteligência Espiritual como caminho na descoberta do sentido último.

^a Graduanda em Teologia pela PUCPR. ba.almeida@gmail.com

^b Profª. do Programa de Pós-graduação da PUCPR. andreiaserrato.as@gmail.com

Palavras-chave: Inteligência espiritual. Espiritualidade. Sentido último. Transcendência.

Abstract

This work addresses Spiritual Intelligence and the ultimate meaning of the human being. Such approach is necessary in order to enable human beings to find answers to fundamental questions about the meaning of life and ultimate meaning, and how to connect with the constantly changing world in which they are inserted; how he “being human” will be able to keep up with these rapid changes, without becoming adrift or developing emotional and existential problems? Knowing about Spiritual Intelligence and understanding what stage the human being is in this process will help to find the ultimate meaning. The objective of this research is to demonstrate how Spiritual Intelligence can help human beings in the search for something greater, which is beyond them, “transcendence”. Considering that the human being has Spiritual Intelligence as its own and universal characteristic, and that we all have it, even if it is at different levels in terms of development, each one has within themselves the ability to take an integrative path. This purpose will be achieved based on bibliographical research and the following route will be used: first present what Spiritual Intelligence is; then, it demonstrates the importance of having meaning in life; its correlation with spirituality, and finally, analyzing Spiritual Intelligence as a path towards discovering ultimate meaning.

Keywords: Spiritual intelligence. Spirituality. Ultimate meaning. Transcendency.

Introdução

Atualmente os seres humanos estão preocupados com tecnologias e avanços econômicos, esquecendo-se que nesta vida atribulada em que se encontram, se faz necessário voltarem-se para si mesmos. Assim, necessitam cada vez mais de medicamentos para seguirem e/ou pensarem que têm uma vida saudável. Esquecem que ter um sentido para a vida é o que move o ser humano para viver viver mais intensamente de maneira solidária. Uma pessoa sem sentido para a vida é como um barco à deriva no mar, não sabe para qual caminho seguir.

Este trabalho aborda a Inteligência Espiritual e o sentido último do ser humano com a proposta de encontrar um caminho que auxilie na busca do sentido da vida. Conhecer sobre a Inteligência Espiritual e compreender em qual estágio o ser humano se encontra neste processo contribuirá muito para que seja possível encontrar o sentido último da vida.

A partir da Inteligência Espiritual, podemos converter a realidade pessoal em um problema que deve se resolver, e entendermos a existência como um projeto criativo. Indagar como é o mundo físico, é diferente de interrogar-se a respeito do sentido do mundo físico. A inteligência espiritual não se satisfaz com o “como”, nem com o “porquê”, precisa conhecer o “para quê” - o objetivo último de toda a atividade e de todo o processo.

Alguns questionamentos fundamentais na vida do ser humano, mas que muitos preferem não fazer, são: Para que estou no mundo? Que sentido tem minha existência? Que sentido tem o mundo? Para que sofrer? Para que a luta? O que merece ser vivido? O que vale a pena ser feito? Como devo dotar de sentido a minha vida? A partir destes questionamentos e de nosso tema de estudo, perguntamos: O equilíbrio da inteligência espiritual descoberta recentemente, pode ajudar o ser humano a encontrar o sentido último da vida?

Acredita-se que para se viver uma vida de maneira mais profunda, é importante buscar e aclarar seu sentido. Segundo Torralba (p. 35, 2013), a inteligência espiritual é o que pode capacitar o ser humano à vida espiritual, pelo fato de possuir aptidão para um tipo de experiência, questionamentos, movimentos e opções pessoais e que, sem querer afastá-lo da realidade, do mundo, da corporeidade e da natureza, propicia-lhe vivê-la intensamente com mais penetração, e assim, atingir seus níveis mais profundos. Reconhecendo que a inteligência espiritual é uma forma eficaz no auxílio ao ser humano para que encontre o sentido último da vida.

A importância desta pesquisa encontra-se em apresentar a busca do ser humano por algo maior, que está além dele, a transcendência. Como se vive em um momento onde tudo acontece muito rápido e as mudanças são ao ritmo da velocidade da luz, não se alcança, e o ser humano fica à deriva, muitas vezes, com vários problemas emocionais e existenciais.

Partindo da pesquisa bibliográfica considerada de acordo com os temas “Inteligência Espiritual e Sentido Último”, a pesquisa é de cunho bibliográfico, partindo dos fundamentos dos temas propostos. O objetivo da pesquisa encontra-se em demonstrar como a inteligência espiritual apresenta elementos que contribuirão para cada ser humano buscar o sentido último da vida. O primeiro ponto será o de apresentar o que é a inteligência espiritual; em seguida, demonstrar a importância de se ter sentido na vida; a correlação com a espiritualidade; e por fim, analisar a inteligência espiritual como caminho na descoberta do sentido último. Iniciaremos pela compreensão da Inteligência Espiritual.

Inteligência espiritual e sentido último

Considerando que o ser humano tem como característica própria e universal, a inteligência espiritual, e que todos/as a possuímos, mesmo que seja em graduações diversas quanto ao seu desenvolvimento, cada um/a tem dentro de si a capacidade de integrar seu ser a uma realidade mais abrangente e, simultaneamente, encontrar o caminho integrador:

O próprio da dimensão espiritual é a saída de si, a penetração na estrutura das coisas. É o que permite que a pessoa se desprenda de si mesma e se entregue. A vida espiritual não é fechamento, intransigência, menos ainda autismo. É, bem o contrário, fluidez, doação e abertura. Uma pessoa espiritualmente sensível não se contenta com o conhecimento superficial a respeito das coisas, do mundo e daquilo que a cerca (Torralba, p.47, 2013,).

A inteligência espiritual, utilizada corretamente, aproxima os seres humanos, seja em seu ambiente natural ou social, tornando-os mais receptivos, com mais sensibilidade e totalmente integrados. De acordo com o livro Inteligência Espiritual (Zohar & Marshall, 2021), é a partir da publicação “*Inteligências Múltiplas*”, teoria de Howard Gardner, 1983, que se inicia a Teoria das Inteligências Múltiplas e, no final do séc. XX, novos estudos mostram a inteligência espiritual QS (Quociente Espiritual/*Spiritual Quociente*).

Segundo Torralba (2013), a Inteligência Espiritual proporciona ao ser humano a oportunidade de uma vida espiritual, sem a qual ele não seria capaz de vislumbrar a abertura ao mistério, sentir-se pertencente ao Todo, encontrar um sentido para sua vida. Quanto ao termo espiritualidade (Boff, 2013), relacionamos com as qualidades do espírito humano - amor e compaixão... trazem felicidade tanto para a própria pessoa como para o outro; surge na Europa a expressão *espiritualidade laica*, com o intuito de reconhecer o valor do espiritual na vida humana, independente das tradições religiosas.

No livro, *A presença ignorada de Deus* (Frankl, 2022), o autor afirma que o próprio ser humano é questionado pela sua vida, sobre o sentido que deve dar a ela, e a religião, de fato, pode ser definida como a realização de uma “vontade de sentido último”. Para Maria Clara Bingemer, no livro Ser cristão hoje (2013), esta é uma questão de sempre e de todas as épocas, parece claro que a questão do sentido da vida se torna mais insistente e grave na época moderna, pois temos muita informação, muitos estímulos tecnológicos, possibilidade de viver por mais tempo com qualidade e não sabemos para que viver.

Inteligência Espiritual

A partir da publicação, em 1983, da teoria de Howard Gardner, *Inteligências Múltiplas*, onde ele relata a existência de distintas formas de inteligência no ser humano, inicia-se a Teoria das Inteligências Múltiplas.

No início do séc. XX, o QI (Quociente de Inteligência) era a medida definitiva da inteligência do ser humano. Em meados da década de 1990, a descoberta da inteligência emocional QE (Quociente Emocional), nos mostra que, também precisamos saber lidar com nossas emoções. Ao final do séc. XX, novos estudos nos mostram a inteligência espiritual QS (Quociente Espiritual/*Spiritual Quociente*):

Por QS refiro-me à inteligência com que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor; a inteligência com a qual podemos inserir nossos atos e nossa vida em um contexto mais amplo, mais rico, mais gerador de significado; a inteligência com a qual podemos avaliar que um curso de ação ou caminho na vida faz mais sentido do que o outro. O Quociente Espiritual (QS) é o embasamento necessário para o funcionamento eficaz do QI e do QE. É a nossa inteligência final (Zohar & Marshall, p. 17-18, 2021).

As três formas de inteligência básicas do ser humano QI, QE e QS, desde de que se encontrem em condições ideais, têm um funcionamento em comum e apoio recíproco, tornando-nos seres humanos plenamente intelectuais,

emocionais e espirituais. Há uma ínfima união entre vida espiritual e vida corporal. Cultivando-a, intensifica-se cada sensação, cada contato, cada experiência, cada relação interpessoal que vivemos.

Destacamos que a inteligência espiritual (QS), é o que permite ao ser humano ser criativo, mudar regras, alterar situações, trabalhar seus limites, senso moral, capacidade de escolhas, capacidade de amenizar normas rígidas com compreensão e compaixão identificando quando ambas chegaram ao seu limite. E para discernir questões que envolvem o bem e o mal, e imaginar situações inviáveis - sonhar, aspirar, superar situações difíceis. O exercício da inteligência espiritual precisa da prática do diálogo, do exercício físico e do deleite musical, entre outras possibilidades:

Seguindo o pensamento de Viktor Frankl, consideramos o espiritual como o que é livre no ser humano, como aquilo que escapa ao biológico, embora seja intrinsecamente unido ao somático. Ao dizer que a pessoa é um ser espiritual, não negamos sua dimensão carnal e sensual, menos ainda a desprezamos. O que criticamos é que seu ser não se esgota aí, mas transcende sua dimensão física e que, assim fazendo, vive-a de um modo qualitativamente distinto de um ser que carece de inteligência espiritual (Torralba, p. 45, 2013).

Chegando-se ao equilíbrio da inteligência espiritual, descoberta recentemente, o ser humano poderá encontrar o sentido da vida e o sentido último por um caminho mais aprazível.

Zohar & Marshall (2021, p.235), entendem por “caminho”, o descobrimento do sentido e integridade mais íntimos, as atitudes com motivações mais profundas e concretização dos atos considerando a importância que representam para a família, comunidade, país etc. Para eles “seguir um caminho com inteligência espiritual, ou um caminho com coração, significa ser uma pessoa fortemente comprometida e dedicada a algo” (p. 235). Há muitos caminhos, todos requerem que se direcione a inteligência espiritual no sentido de realizar uma melhor combinação com os diversos tipos de personalidades do ser humano.

Ambos desenvolveram um mapa básico com seis tipos de personalidade, com suas motivações mais profundas e a energia psíquica a eles associadas, ao qual denominaram, “O lótus do eu”:

A partir dessas condições, podemos identificar um modelo de seis caminhos na vida, claramente diferentes, que levam a uma maior inteligência espiritual - seis caminhos que qualquer um de nós pode seguir para viver a vida com um coração maior. Mas sabemos também, pela maneira como foi construído o lótus do eu, que, em qualquer dado momento, poderemos estar seguindo mais do que um único caminho (Zohar & Marshall, 2021, p. 237).

O que segundo os autores poderemos denominar os seis tipos de personalidade: Personalidade Convencional (Extrovertida Perceptiva); Personalidade Social (Extrovertida Emocional); Personalidade Investigativa (Introvertida Intelectual); Personalidade Artística (Extrovertida Perceptiva); Personalidade Realista (Introvertida Emocional); Personalidade Empreendedora (Extrovertida Intelectual). Apresentaremos suscintamente cada uma das seis personalidade.

A Personalidade Convencional (Extrovertida Perceptiva) - Caminho do Dever: Esse caminho é o de integrar-se, cooperar e contribuir para a comunidade e ser por ela protegido. Segurança e estabilidade dependem de experimentarmos afinidade com outras pessoas e com o ambiente, geralmente desde a infância. “Eis que hoje estou

^c Esta pesquisa apenas menciona “O lótus do eu” que é um mapa básico dos seis tipos de personalidades. Para um estudo mais detalhado, recomenda-se a bibliografia utilizada na pesquisa: Zohar & Marshall, 2021. p. 237-305.

colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade (...) para que vivas, tu e a tua descendência... (cf. Dt.30,15-20).

Quanto a segunda, Personalidade Social (Extrovertida Emocional) - Caminho dos Cuidados e do Carinho, representa o Caminho de amar, cuidar, proteger e tornar fecundo. É também o caminho da cura. “Ainda que distribuísse todos os seus bens (...) A caridade jamais passará... (cf. 1Cor.13,3-80)”.

O terceiro caminho ou personalidade é a Personalidade Investigativa (Introvertida Intelectual) - Caminho do Conhecimento. Varia da compreensão geral de problemas práticos, passa pela pesquisa filosófica mais profunda da verdade, chega à busca espiritual de conhecimento de Deus e de todos os Seus caminhos e culmina na união final com Ele pelo conhecimento. “... pois teu Deus lahweh é fogo devorador (cf. Dt.4,24)”.

A Personalidade Artística (Extrovertida Perceptiva), quarta personalidade, é o Caminho da Transformação Pessoal. Conseguem dar forma a um potencial ainda não expressado - sentimentos nunca antes sentidos, visões jamais vistas, cores inéditas, pensamentos inovadores etc. A essência do trabalho psicológico e espiritual desse caminho, é a integração pessoal e intrapessoal. “E nós todos com a face descoberta, contemplamos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados (...) pela ação do Senhor, que é Espírito (cf. 2Cor.3,18)”.

A quinta, Personalidade Realista (Introvertida Emocional) - Caminho da Fraternidade. É Ambiciosa, competitiva, prática, demonstra pouco seus sentimentos - servem de exemplo dos ideais do herói ou do guerreiro valente. Amam o grupo, os companheiros de trabalho e têm um profundo senso de fraternidade. “O amor fraterno permaneça. Não vos esqueçais da hospitalidade, (...) pois também vós tendes um corpo! (cf. Hb. 13,1-3)”.

A sexta e última personalidade apresentada é a Personalidade Empreendedora (Extrovertida Intelectual) - Caminho da Liderança Servidora. Aqui encontrar-se Autoconfiança, comportamento extrovertido, empreendedorismo, sentem-se à vontade com o poder, proporciona foco e senso de direção, interação com o grupo, integridade. Fazem com que aconteçam coisas que outros acham impossíveis, novas maneiras para a sociedade “ser”, luz para a humanidade. “Moisés disse ao povo: ‘Lembrai-vos deste dia, em que saíste do Egito, da casa da escravidão... (cf. Ex. 13,3)”.

Seguindo os seis caminhos espirituais descritos acima, o ser humano poderá se tornar espiritualmente mais inteligente. Poderá haver um equilíbrio entre pelo menos três deles, mas, dependendo da situação, provavelmente um deles estará em destaque. Não podemos esquecer que existem vários caminhos, e que talvez mais adiante pode haver necessidade de mudança para um outro caminho, assim, devemos respeitar as escolhas feitas por todos os seres humanos, mesmo que sejam diferentes das nossas.

Sentido Da Vida

A pergunta pelo sentido da vida nos é colocada de várias formas, como contexto vital, como parte da história, como estão aqueles que a procura e a dimensão da existência na qual emerge. É uma pergunta universal, todo ser humano, em algum momento de sua existência se questionará a respeito.

Todo ser humano possui um anseio de encontrar sentido e valor no que faz e experimenta. A procura de uma existência em um contexto mais amplo, com mais sentido, por exemplo, pode ser através da família, do trabalho, da comunidade, da religião ou todo o universo. Os seres humanos são essencialmente criaturas espirituais, porque somos impulsionados pela necessidade de fazer perguntas “fundamentais”. Por que nasci? Qual o significado da minha vida? (Zohar & Marshall, p.18, 2021).

O ser humano deseja viver uma vida com sentido, uma existência que contenha significado. Há uma íntima relação entre felicidade e sentido, a qual, nos auxilia no modo como sentimos e percebemos nossa própria existência. A vontade de sentido, não é somente uma questão de fé, é um fato, fenômeno que só conseguimos perceber nas entranhas mais profundas do ser humano:

Vontade de sentido, a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma “racionalização secundária” de impulsos instintivos. Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então esse sentido assume a importância que satisfará sua própria vontade de sentido (...) O que acontece, porém, é que o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores (Frankl, p.124-5, 2023).

A necessidade de sentido, mesmo diante de situações que não podemos modificar, nos dá “a possibilidade de mudar nossa *atitude* diante de tal situação, de mudar a nós mesmos, amadurecendo, crescendo além de nós (Frankl, p.103, 2022)”. A ciência do séc. XX ao perceber que o todo pode ser maior que a soma das partes, e possui uma qualidade a mais, facilita a nossa compreensão do espiritual:

Vivenciar o “espiritual” significa estar em contato com um todo maior, mais profundo, mais rico, que põe em uma nova perspectiva nossa limitada situação presente. Implica o senso de que há “alguma coisa além”, “algo mais”, que confere sentido e valor à situação em que estamos agora (Zohar & Marshall, 2021, p.32).

Em contrapartida, quando o ser humano, por um motivo ou outro, não satisfaz a sua vontade profunda de sentido, vem a frustração, o sofrimento a sensação de uma vida rasa ou vazia. Na atualidade, muitos não têm essa necessidade atendida, caracterizando como de natureza espiritual a crise fundamental do nosso tempo. Na modernidade, foi perdido o que alguns filósofos definem como “certezas” na vida. Com isso:

Sobram problemas existenciais e espirituais e a necessidade de cultivar algum tipo de inteligência que possa lidar com eles. O simples QI, ou inteligência racional, não é mais suficiente. As razões que se procuram para viver a vida não são racionais, tampouco puramente emocionais. Não basta ao homem ter felicidade no contexto existente. Ele quer questionar o próprio contexto, o valor da maneira como vive, e descobrir um novo valor, um efêmero “a mais”. Pelo simples fato de fazer tais perguntas, demonstra a necessidade de usar a inteligência espiritual (Zohar & Marshall, p. 34-5, 2021).

Conforme destaca Bingemer (p. 28, 2013), o Concílio Vaticano II nos apresentou um novo paradigma para a teologia e o pensar sobre Deus: o paradigma antropocêntrico; o ser humano, sua realidade e contexto, agora passam a ser o ponto de partida para se refletir sobre a fé e transmitir ao mundo contemporâneo de forma mais clara, os mistérios divinos. Assim, os tempos pós-conciliares, presenciam no cristianismo inquietações por questionamentos que são partilhados com várias tradições religiosas, pessoas sem religião, sem fé, sem Deus. Sendo o sentido da vida, um desses questionamentos.

O próprio ser humano é pela sua vida, e é ele mesmo quem deverá responder a essas questões. “Não é o ser humano quem faz a pergunta sobre o sentido da vida, mas ao contrário, o próprio ser humano é o interrogado (Frankl, p. 17, 2022)”.

Inteligência Espiritual e Espiritualidade

A inteligência espiritual proporciona ao ser humano a oportunidade de uma vida espiritual, sem a qual ele não seria capaz de vislumbrar a abertura do mistério, sentir-se pertencente ao Todo, encontrar um sentido para a sua vida:

É a abertura, movimento, dinamismo rumo ao infinito. Tal dinamismo, no entanto, não comprova a existência do Absoluto, mas indica uma sede de plenitude, um movimento rumo àquilo que não se possui. A vida espiritual existe em potência no ser humano e precisa de algumas condições, de certo contextos, e de educação para que se articule criativamente e alcance sua máxima expressão (Torralba, p. 50, 2013).

A palavra espiritualidade tem como raiz: o termo hebraico *ruah* que significa vento, ar, sopro, respiração, espírito, ânimo, tudo o que dá vida, hábito da vida, força que coloca em movimento. Termo traduzido para o latim *spiritus* e do grego a palavra *pneuma* que significa hábito, sopro, vento, ar que preenche, suporte da vida, o que sustenta.

Para o cristianismo a palavra espiritualidade significa viver segundo o Espírito, em Jesus e por Jesus para, então, entrar em comunhão com Deus, vocação última de todo ser humano. Segundo Francisco Catão (p. 25, 2009) “todos os aspectos da vida cristã são vividos a partir da fé, da esperança e na comunhão do amor que une Jesus ao Pai. Em termos cristãos, não há como falar de espiritualidade senão a partir de Jesus”. O autor ainda afirma que a “espiritualidade cristã é o próprio desenrolar da vida de Deus em nós, o relacionamento com o Pai, por Jesus, no Espírito, relacionamento íntimo, espiritual e invisível, mas real e cujos efeitos podem ser vivenciados no coração”, ou seja, em um profundo encontro de intimidade com Deus (p. 27, 2009).

De maneira mais ampla a espiritualidade pode ser definida como tudo aquilo que o ser humano busca, como a verdade, bem, beleza e a justiça. É a propensão em buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com algo maior que o próprio ser humano: “A espiritualidade é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano” (Boff, p.10-1, 2001,).

A espiritualidade sempre foi atribuída àqueles que tinham uma vivência religiosa. Porém, no início do séc. XXI, a expressão *espiritualidade laica* surge na Europa, com o sentido de reconhecer o valor do espiritual na vida humana, independente das tradições religiosas:

Considero que a espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano - tais como o amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia - que trazem felicidade tanto para a pessoa quanto para os outros. Ritual e oração junto com as questões de nirvana e salvação, estão diretamente ligados à fé religiosa, mas essas qualidades interiores não precisam ter a mesma ligação. Não existe portanto nenhuma razão pela qual um indivíduo não possa desenvolvê-las em alto grau, sem recorrer a qualquer sistema religioso ou metafísico (Boff, p. 21, 2001).

A religiosidade só pode ser considerada genuína quando o ser humano não é impelido em sua direção, mas sim, quando ele decide-se por ela. É necessário que seja dado um tempo para que ela brote espontaneamente, sem que haja uma pressão que induza para esse caminho espiritual, através da educação e cultivo da inteligência espiritual:

O espiritual - afirma Viktor Frankl - nunca se dilui em uma situação; sempre é capaz de distanciar-se da situação sem diluir-se nela; é capaz de guardar distância, de assumir uma postura ante a situação. O espiritual possui liberdade a partir desta distância, e é somente em sua liberdade espiritual que o ser humano pode decidir-se em um sentido ou outro, a favor ou contra uma norma, uma base caracterológica ou uma predisposição instintiva; em uma palavra: somente a partir da sua liberdade espiritual o homem pode afirmar ou negar seu instinto (Torralba, p. 46, 2013).

Após o Concílio Vaticano II, a teologia tem lutado para demonstrar que precisamos ter discernimento ao utilizar a palavra “Deus”, sem fazer seu uso para manipular uma vida humana frustrada e desorientada. “Há muitas pessoas não crentes que vivem cheias de sentido. Vejam-se, por exemplo, as espiritualidades não religiosas e mesmo ateias que permitem a muitos contemporâneos orientar suas vidas para valores como a justiça, a paz, a solidariedade” (Bingemer, p. 35, 2013).

Existe uma espiritualidade, uma mística, que não está ligada a uma estrutura confessional, mas une todo ser humano que optou por se afastar do egoísmo e se abrir ao amor, sem levar em consideração a religião. Consiste apenas de seres humanos que almejam uma saída de si mesmos através de uma atitude de doação como alternativa única para encontrar sentido em suas vidas.

Contudo, vale lembrar que para o/a cristão/ã o sentido da vida está em seu encontro íntimo e unidade, através de Jesus, “Aquele que diz que é o caminho, a verdade e a vida - que está disposto a morrer por aquilo que acredita. E é esta confiança corajosa e alegre que dá sentido a seu testemunho” (Bingemer, p.152, 2013).

Inteligência Espiritual e Sentido Último

A inteligência espiritual faz ao ser humano exigências que não são fáceis de serem atendidas: profunda honestidade e consciência de si mesmo, um enfrentamento de opções e compreensão de que, às vezes, as opções corretas são difíceis, uma integridade pessoal profunda, a consciência daquele centro profundo de si mesmo que transcende todos os fragmentos de nossa vida que foi despedaçada, o esforço para nos recompormos, sem excluir partes que nos foram dolorosas ou difíceis de possuir:

Exige de nós abertura para experiência, a recaptura de nossa capacidade de ver com novos olhos a vida e os outros, como se fossem olhos de criança. Exige que deixemos de procurar refúgio no que conhecemos e exploramos constantemente, e que aprendamos com aquilo que ainda não sabemos. Exige de nós viver as perguntas, não as respostas (Zohar & Marshall, p. 305, 2021).

Na atualidade temos muitas pessoas, principalmente jovens, que sofrem com a sensação de falta de sentido. A industrialização, em conjunto com a urbanização contribuem para o afastamento entre essas pessoas, e, como consequência há uma alienação perante suas tradições e dos valores por elas transmitidos. Sabemos que não é possível “receitar” o sentido da vida, mas “é possível dar a entender” que até o último momento têm-se a *possibilidade* de dar sentido à vida sob quaisquer condições e circunstâncias.

Torralba (p. 82-3, 2013), menciona Viktor Frankl e suas considerações sobre o espírito: “qualidade que atravessa todo o ser da pessoa (...) e que a predispõe para abrir um abismo entre o eu e o mundo. Este abismo é fruto da capacidade de tomar distância”, o problema do sentido tem origem nesse distanciamento. O ser humano distancia-se de tudo, de todos e até de si mesmo, paradoxalmente, o único modo de realmente compreender algo, “é ir além”, transcender.

Para a inteligência espiritual, além de saber *como e porquê*, é necessário conhecer o *para quê*. Indagar o objetivo último de toda atividade, de todo o processo. “A busca pelo sentido último da existência se detecta já na infância. Quando não lhes são impostas limitações ou coações, surge nas crianças sua dimensão espiritual. Em seu despertar afloram perguntas transcedentais” (Torralba, p.75, 2013).

O ser humano, tem a necessidade de projetar algo ou alguém que lhe permita *ir além*, transcender. Existe um sentido último que escapa de nossa percepção intelectual. Todo ser humano tem a capacidade de transcender (ir em busca do sentido último), uma vez que tem a intenção de superar os limites, adentrar em um campo desconhecido. Mesmo quando pensamos estar totalmente sozinhos, conversando na extrema solidão e honestidade,

é válido chamar o parceiro desses diálogos de Deus, independentemente de nos denominarmos ateístas ou crentes em Deus:

No fundo do inconsciente, todos nós temos fé, pelo menos no sentido amplo da palavra, por mais reprimida e soterrada que essa fé possa estar (...) por vezes, o ser humano pode ser muito mais religioso do que quer admitir. Essa onipresença da fé, mesmo que seja apenas no inconsciente e na acepção de uma fé no sentido último (Frankl, p. 113, 2022).

A espiritualidade nos proporciona ir em busca deste sentido último, a religiosidade que nos faz reconhecer um Ser superior de quem provém toda a existência. A inteligência espiritual possibilita a experiência ética, estética e religiosa que o ser humano concentra levando em conta seu contexto social e cultural.

A teologia bíblica nos revelará que “Aquele” que o ser humano, experimenta na fé, pretende conhecer pela inteligência e expressar pela linguagem é a “Fonte” de todo saber e pensar de si próprio (cf. Rm.1,19; 1Cor.13,9-12; 2Cor.4,6; 1Tm.2,3-4) Deus se revela ao ser humano na sua totalidade - inteligência, sensibilidade, liberdade, memória, vontade - e possibilita a esse mesmo ser humano a graça de conhecê-Lo” (Bingemer, p. 23, 2013).

Segundo Viktor Frankl, “A religião, de fato, pode ser definida como a realização de uma ‘vontade de sentido último’ (...) A fé não é uma maneira de pensar da qual se subtraiu a realidade, mas uma maneira de pensar a qual se acrescentou a existencialidade do pensador” (p 115-6, 2022). Sendo assim a inteligência espiritual proporciona ao ser humano aflorar sua espiritualidade e/ou religiosidade, ajudando-o a encontrar uma resposta para a questão: Qual o sentido da vida e seu sentido último?

Conclusões

Todo ser humano está a procura de algo que lhe satisfaça de imediato, e com os avanços tecnológicos e econômicos da atualidade, ele se esquece de si, de sua espiritualidade e de dar sentido à sua vida. A inteligência espiritual (QS), recentemente estudada, em conjunto com a intelectual/racional (QI) e a emocional (QE), desde que se encontrem em condições ideais, proporcionam ao ser humano a capacidade de escolher qual será o melhor caminho a percorrer durante a sua vida.

Ao nos perguntarmos como a inteligência espiritual pode auxiliar o ser humano a encontrar o sentido da vida e principalmente o sentido último, precisamos primeiro, entender como ela proporciona a oportunidade de uma vida espiritual que nos levará a vislumbrarmos a abertura do mistério e o sentimento de pertença ao Todo. Para chegarmos a uma resposta satisfatória, vimos que a inteligência espiritual não se satisfaz com o “como”, nem com o “porquê”, precisa conhecer o “para quê”, através de questionamentos fundamentais.

A necessidade de sentido, leva o ser humano, criatura espiritual, ao amadurecimento, a um crescimento além de si mesmo, onde encontrará sentido na situação em que se encontra, mesmo que não tenha como modificá-la. A inteligência espiritual não está condicionada à religiosidade, ela pode ser detectada nas mais variadas tradições religiosas, nas pessoas sem religião e sem fé. Muitas vezes, uma pessoa sem religião pode ser mais inteligente espiritualmente do que aquela que pertencente a alguma denominação religiosa.

No transcorrer da elaboração dessa pesquisa foi possível verificar, que todos os autores, cada um na sua área de atuação, são unânimes em afirmar a necessidade do ser humano em “projetar, buscar, encontrar, compreender” algo ou alguém que lhe permita “ir além, transcender, buscar algo maior”, porque desde a mais tenra infância, sem as interferências do meio em que vivem, surge nas crianças sua dimensão espiritual e afloram perguntas transcendenciais.

Referências

- Bíblia de Jerusalém. (2006). 4^a impressão, São Paulo: Paulus.
- Bingemer, Maria C. (2013). *Ser cristão hoje*. São Paulo: Editora Ave-Maria.
- Boff, L. (2001). *Espiritualidade: um caminho transformador*. (3^a ed.). Rio de Janeiro: Sextante.
- Catão, F. (2009). *Espiritualidade cristã*. São Paulo: Paulinas.
- Frankl, V. (2022). *A presença ignorada de Deus*. Traduzido por Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. (24^a ed.rev.). São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2023). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. (58^a ed.). São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Torralba, F. (2013). *Inteligência espiritual*. (2^a ed). Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, Rio de Janeiro: .Zohar, D. & Marshall, I. (2021). *QS: Inteligência espiritual*. Tradução fr Ruy Jungmann. (10^a ed.) Rio de Janeiro: Viva livros.